Filologia, Linguística e Informática: trabalhos em tempo de mudança¹

Evelina Verdelho
Universidade de Coimbra

Dedico-me há tempo a trabalhos de investigação científica que possuem algumas coincidências com os que têm ocupado a Doutora Maria Helena Novais Paiva, designadamente no que se refere a áreas disciplinares, temas e épocas da história da língua portuguesas, e também ao recurso a meios informáticos. Como quem aproveita gratamente o presente encontro para prolongar o que iniciei há vários anos com a Homenageada — Colega generosa na disponibilização de informações com interesse para o labor comum — apresentarei notícias de alguns trabalhos de Filologia e Linguística que tenho procurado realizar nos últimos anos, a que acrescentarei apontamentos breves relativos à utilização das novas tecnologias da informação e comunicação na preparação de edições cuidadas de textos antigos.

1. Como investigadora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, integrada no Instituto de Língua e Literatura Portuguesas, e sobretudo no âmbito de uma linha de investigação do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada - C.E.L.G.A., Universidade de Coimbra ², que tem como designação

---

¹ Versão, revista e com alterações, do texto da comunicação apresentada ao Encontro de Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa em homenagem a Maria Helena Paiva, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 5 e 6 de Novembro de 2003.

² Nesta alínea são actualizadas e completadas (embora de modo sintético), informações dispersas antes apresentadas na página Web do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada - C.E.L.G.A., Universidade de Coimbra (URL: <<http://www.uc.pt/celga/>>), e comunicadas à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (que tutela e apoia financeiramente as actividades de investigação científica da referida unidade de I&D), ao Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, e a investigadores nacionais e estrangeiros que se têm interessado pelo estudo da vida e obras de D. Francisco Manuel de Melo.

actual “Filologia, Linguística e Informática”, de que é Coordenadora a Doutora Maria José de Moura Santos, tenho-me dedicado há alguns anos à preparação de edições cuidadas de textos em língua portuguesa do período clássico. Além de ter em vista preencher lacunas reconhecidas de leitura e documentação, procuro também, com base nos textos editados, elaborar estudos e instrumentos informativos (índices directos, índices inversos e de frequência de formas, e concordâncias), que contribuam para ampliar o conhecimento da língua portuguesa do período mencionado. É ainda objectivo do trabalho que desenvolvo — através da digitalização, armazenamento e tratamento informático de materiais textuais e linguísticos — reunir *corpora* e formar uma base de dados da língua portuguesa do referido período, tendo em mente a sua posterior utilização, em articulação com outros *corpora* e bases de dados, em realizações de maior dimensão e alcance, como um dicionário histórico e um tesouro da língua portuguesa.

Os textos que têm sido objecto principal do trabalho de preparação de edições, de elaboração de estudos e índices de formas e concordâncias, têm como autor D. Francisco Manuel de Melo (1608-1666). Tenho em curso a preparação de uma edição crítica e integral das suas *Musas portuguesas* ou *As Segundas três Musas* (com base na edição *princeps*) (MELO 1665) — conjunto de composições em verso, em português, que o Autor incluiu nas *Obras métricas*. Destas, concluí a edição de *O Fidalgo aprendiz*, tendo-a apresentado já no ano lectivo de 1999-2000 a concurso para publicação do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, que a aprovou, após parecer que o mesmo Instituto solicitou, exarado pela Prof.^a Doutora Maria Lucília Gonçalves Pires (MELO no prelo; VERDELHO no prelo). Terminei também uma edição diplomática de grande parte das composições desse conjunto poético, e outra edição do mesmo tipo das cinco *Epanáforas de vária história portuguesa* (também com base na edição *princeps*) (MELO 1660). Diligenciei para obter o registo digitalizado da *Visita das fontes* (segundo a lição de Giacinto Manuppella, a mais satisfatória até ao tempo em que se realizou a digitalização) (MELO 1962; MANUPPELLA 1962)³, bem como das *Cartas familiares* (segundo a edição mais ampla, da responsabilidade de Maria da Conceição Morais Sarmento) (MELO 1981; SARMENTO 1981), e do *Tratado da ciência cabala* (com base na primeira

---

³ Foi publicada posteriormente uma edição do referido apólogo dialogal pelo Prof. Pedro Serra, cuja lição é mais conservadora das características da escrita do Autor do que a do mencionado editor (MELO 1998: SERRA 1998).

edição, já póstuma) (MELO 1724), para o que contei com a colaboração de jovens Mestres e Licenciados (como tarefeiros).

Os textos já editados da maior parte das obras mencionadas de D. Francisco Manuel de Melo — bem como outras edições de textos dos séculos XVI e XVII que antes elaborei, já publicadas em texto impresso, de que destaco a *Vida e feitos d' el-rei D. João II*, de Garcia de Resende (com base na edição de 1545) (RESENDE 1994; VERDELHO 1994) e a *Relação de tudo o que passou na felice aclamação de D. João IV* (com base na edição de 1641) (VERDELHO 1996-1997) — foram registados em suporte electrónico (disquetes e CD-ROM), alguns também em papel, e estão disponíveis no C.E.L.G.A. para consulta de investigadores. Tenho a intenção de promover a divulgação pela Internet dos textos editados, logo que a revisão das lições de todos, que não dei ainda por definitivamente encerrada, me permita considerá-los o mais possível isentos de erros do âmbito ecdótico e de digitalização.

De todos os textos cuja edição concluí, e através do emprego de *software* adequado, elaborei índices de formas e concordâncias, que registei em suporte electrónico, e em alguns casos (*Sonetos das Musas portuguesas e Epanáforas*) também em papel, e que disponibilizei, nomeadamente no C.E.L.G.A., à consulta de investigadores (VERDELHO 2001, 2002 a e 2002 b).

Com os materiais linguísticos provenientes dos textos de D. Francisco Manuel de Melo, por cuja edição e digitalização sou responsável, e ainda com outros materiais, que espero venham a ser cedidos por editores de outros textos do Polígrafo setecentista — certamente em condições que respeitem e valorizem o trabalho de todos — projecto publicar um índice do seu vocabulário.

Todos os textos mencionados e outros — de que saliento o *Abecedário real, e régia instrução de príncipes lusitanos*, de Frei João dos Prazeres, com leitura diplomática de Rolf Kemmler, Mestre pela Universidade de Tübingen (baseada na primeira edição) (PRAZERES 1692) — são elementos com os quais se vão constituindo *corpora*, formados a pensar num aproveitamento futuro em uma base de dados do período clássico, e para além disso, num dicionário histórico do português e num tesouro da língua portuguesa, conforme antes já referi.

A preparação de edições a que acima fiz referência, tem decorrido até ao presente num quadro de conceitos, métodos e finalidades que se integram prevalentemente na chamada Filologia tradicional.

No contexto institucional em que se efectua o meu labor de editora — não condicionado por motivações comerciais — impôs-se-me estabelecer lições que preservem o mais possível o seu valor documental em relação à linguagem dos

autores, em todos os planos. Preparei por isso leituras de tipo diplomático de alguns textos, que, aliás, propiciam matriz e fundamento (neste último caso designadamente através de índices de formas e concordâncias que a partir delas se podem obter), para a realização de outras modalidades de edição, dos mesmos textos e de outros. Características da edição princeps da obra em verso de D. Francisco Manuel de Melo (a primeira e única integral), em particular numerosas “gralhas” tipográficas e numerosos passos de interpretação problemática, justificaram que me empenhasse também na preparação de uma edição crítico-interpretativa, e _ atendendo ao interesse em dirigi-la a um público que incluía leitores não filólogos _ com o texto transcrito segundo critérios modernizadores da ortografia, dentro de limites impostos pela necessidade de não desvirtuar a linguagem do Escritor.

Ao preparar edições de obras como são as de D. Francisco Manuel de Melo, tenho tido necessidade de me documentar em vários quadrantes - nomeadamente da literatura e história peninsular dos séculos XVI e XVII - para desde logo estabelecer o texto com o mais perfeito conhecimento possível das suas referências e, além disso, para poder elaborar introduções e notas, como as que fiz acompanhar a edição crítica de *O Fidalgo aprendiz*. Trabalhando sobretudo com textos impressos, tenho procurado informar-me também sobre a tipografia antiga, cujos materiais e usos têm evidente interferência em aspectos da apresentação ortográfica dos textos.

À documentação sobre a língua portuguesa do tempo em que os autores escreveram e em que se publicaram as suas obras, não posso deixar de atribuir uma importância fundamental, que aqui sublinho, na execução de trabalhos ecdóticos sobre textos antigos como são aqueles a que me dedico — e mesmo na realização de edições que têm como ambição pôr no mercado livreiro edições para conquistar públicos largos, edições nem críticas, nem conservadoras da ortografia antiga. Os editores dos nossos dias, de textos literários ou não literários, não podem prescindir mais de informação filológica e linguística do que os editores de gerações precedentes. Há que procurar fundamentação nas fontes metalinguísticas históricas do português, e na bibliografia linguística moderna que se ocupa de aspectos relativos à língua portuguesa de séculos passados. A modernização ortográfica, seja qual for o seu grau, torna imperioso que se conheça o mais possível o valor representativo dos grafemas, os empregos e as funções dos sinais de acentuação e de pontuação na escrita de tempos passados, o que leva em particular à consulta de ortografias contemporâneas dos textos que se procura editar. A necessidade de conhecer com precisão o significado de palavra, em textos antigos, convoca-nos para o contacto com os dicionários de

Jerónimo Cardoso, Agostinho Barbosa e Rafael Bluteau, antes de avançarmos para os de Morais Silva e outros mais recentes. Nos últimos anos, o acesso à bibliografia metalinguística histórica do português tem sido muito facilitado. Se ainda está longe do nosso alcance algo de semelhante ao que é oferecido através da Internet, por exemplo, em Espanha, em relação à língua de Cervantes, por exemplo, pela Real Academia Española, dispomos já, em CD-ROM, do imprescindível *Vocabulário Português e Latino* de Rafael Bluteau (BLUTEAU 2003), e, em linha, de parte do *Dictionarium lusitanico-latinum* de Agostinho Barbosa (BARBOSA 1999), além do contingente precioso, e já amplo, de obras digitalizadas pela Biblioteca Nacional de Lisboa — para não falar de reproduções fac-similadas de outras obras, que vão surgindo em suporte de papel.

Na preparação de edições, tem-me sido muito útil o manuseamento de índices de formas, muito especialmente os índices directos com indicação do número e lugar de ocorrências dessas formas, bem como as concordâncias que obtive recorrendo a programas informáticos adequados. Percorrendo os índices, o editor pode detectar com mais facilidade e economia de tempo formas erróneas que originou, ou repetiu, do que se as procurar no próprio texto. As concordâncias revelam-se particularmente vantajosas para a interpretação de passos problemáticos. A exposição ordenada de contextos coincidentes ou semelhantes, que estas podem oferecer, dota o editor de materiais facilmente comparáveis e analisáveis, possibilitando-lhe opções finais com acrescida fundamentação.

Apesar da notória incipiência e limitação verificada na utilização de meios informáticos em termos como os que referi, não há dúvida que já vale a pena. Aliás, não é despreciando que, para além do apoio à preparação de edições, tais meios possibilitem, pelo tratamento dos textos com *software* apropriado, que estes sejam acompanhados de índices de formas linguísticas, exaustivos ou selectivos (conforme for oportuno), com indicação dos lugares e do número de ocorrências das formas - tudo obtido automática e rapidamente, a salvo dos erros que ameaçam os índices que cheguem a ser elaborados sem o recurso a esses meios.

2. Tal como é cada vez mais comum entre “oficiais” do mesmo ofício a que me votei, estou interessada em encontrar na Informática, na designada Filologia Electrónica ou Computacional, novos apoios, novos caminhos para a realização e publicação de edições cuidadas de textos em língua portuguesa, bem como para o estudo linguístico dos textos editados.

Há já vários anos, quando comecei a tentar recorrer à Informática para apoiar os trabalhos de crítica textual e exploração dos dados linguísticos que

estes propiciavam, se é certo que o tipo e número de meios informáticos que se poderia pretender utilizar eram incomparavelmente mais reduzidos do que na actualidade, também seria mais simples obter resultados imediatos. Hoje em dia, o aspirante à condição de utilizador das novas tecnologias da informação e da comunicação em trabalhos ecdóticos defronta-se com um abundantíssimo caudal de publicações em suporte de papel e em suporte electrónico, especialmente na Internet, que incidem, sob diversas perspectivas, directa ou indirectamente, sobre realizações efectuadas e virtualidades anunciadas, bem como com um abastecidíssimo armazém de ferramentas para variados fins, gerais ou especiais. De tal modo, que os esforços individuais que se façam para obter resultados a curto prazo, arriscam-se a tornar-se excessivamente pesados, e a perder-se num labirinto infundável, durante demasiado tempo. É claramente conveniente, não só o apoio próximo de especialistas de Informática (como sucede em projectos de trabalho, portugueses e estrangeiros, dados a conhecer publicamente, por diversas vias), como também trabalho em equipa (que tais projectos manifestam também) - o que não é fácil verificar-se em todos os contextos em que se desenvolvem actividades de investigação científica na área das Línguas e Literaturas em Portugal.

Enquanto não se dispuser para a língua portuguesa — em acesso fácil para todos os interessados — de um levantamento sistemático, frequentemente actualizado, de publicações, de trabalhos concluídos e em curso, e de recursos, que integre pareceres críticos com finalidades mais de aconselhamento científico e técnico do que de avaliação, podem prestar um valioso serviço de orientação e informação numerosas bibliografias, muitas delas bem extensas, divulgadas autonomamente ou em estudos monográficos, que repertoriam o que, no espaço nacional e internacional, se tem vindo a publicar sobre a utilização da Informática na realização de edições, sobretudo edições de textos literários. A este respeito, justifica menção exemplificativa a que foi apresentada pelo Prof. Cristóbal Macías, da Universidade de Málaga, sob o título “Bibliografía sobre la aplicación de las nuevas tecnologías a la Filología Clásica”, e que está disponibilizada em *AnMal*, complemento electrónico da versão em papel da revista *Analecta Malacitana*, Universidade de Málaga, nº 13, Junio, 2003 (MACÍAS 2003) ⁴.

---

⁴ Atendendo a que não só o espaço de que disponho é restrito, mas sobretudo a que, em relação à temática abordada, muitos das informações que se adquirem estão sujeitas a rápidas desactualizações, as referências seleccionadas nestes apontamentos cingem-se o mais possível ao ano de 2003, em que foi apresentada a comunicação que originou o presente texto. Só em casos raros abrangem datas anteriores, sobretudo por dizerem respeito à língua portuguesa.

Organizada sobre diversos campos (aqueles em que o autor considera que os contributos das novas tecnologias foram mais decisivos para os estudos clássicos), contém referências que podem interessar aos estudiosos e editores científicos da área das humanidades em geral, e não apenas do latim e grego. Além de secções relativas a informação de base, ou seja, as que têm como epígrafe “Repertorios bibliográficos”, “Manuales y de obras de referencia”, “Estudios de interés general” (nº 2, 3 e 4), encontramos duas outras secções com particular interesse para a crítica textual: a secção nº 5, sobre “Edición electrónica de textos clásicos y aplicaciones relacionadas”, em que se incluem trabalhos que concernem não só a edição electrónica de textos clássicos e humanísticos, mas também «el tratamiento informático que este formato permite en terrenos tan diversos como el análisis morfosintáctico o los estudios de estilometría, entre otros», e sobretudo a secção nº 8, “Edición crítica (incluyendo paleografía, papirología y epigrafía)” (MACÍAS 2003).

A conveniência de formação sólida sobre a utilização de novas tecnologias da informação e da comunicação na realização de edições cuidadas de textos antigos tem levado à criação de cursos em numerosas Universidades de diversos países, em níveis diversos, incluindo o de Doutoramento, de que, por vários caminhos, nos chegam as linhas dos programas, e também bibliografias seleccionadas pelos docentes, com o que facilmente pode aproveitar um público alargado. Entre outros cursos de que obtive conhecimento, refiro o de Doutoramento, ministrado no ano de 2003, pelo Prof. José Manuel Lucía Megías, na Universidade Complutense de Madrid, anunciado sob o título “Los nuevos retos de la crítica textual: del manuscrito a Internet” (LUCÍA MEGÍAS 2003). No programa inclui-se uma alínea (nº 2) sobre as novas ferramentas de trabalho em crítica textual, apresentada nos artigos que transcrevo a seguir: «2.1. RECENSIO: de los catálogos bibliográficos a las bases de datos; 2.2. COLLATIO: programas de colación automática; 2.3. EXAMINATIO: los programas de concordancias y lematizadores; 2.4. CONSTITUTIO TEXTUS: del procesador de texto a los programas específicos». Uma parte deste programa (como de resto de outros programas do mesmo Professor, ministrados na referida Universidade e outra (Valência), é reservada ao hipertexto, a respeito de cujo conceito, em linhas de apresentação dos objectivos do curso, o Prof. Lucía Megías observa que «recupera la primacía del “texto” en el siglo XXI, y, por tanto, la primacía de la filología por encima de cualquier otra disciplina científica» (LUCÍA MEGÍAS 2003).

De uma das ferramentas elaboradas para apoiar a preparação de edições críticas — o programa UNITE, versão Windows — encontra-se descrição minu-

ciosa em publicação recente do Prof. Francisco A. Marcos Marín, da Universidade Autónoma de Madrid, responsável científico de ADMITE (“Archivo Digital de Manuscritos y Textos Españoles em CD-ROM”, discos I, 0 e II, respectivamente de 1992, 1993 e 1999), ou seja, “La construcción de um instrumento informático para la edición crítica” (MARCOS MARÍN 2003: 81-108). Trata-se de um programa desenvolvido pelo *Grupo de Sistemas Inteligentes de la Escuela de Ingenieros de Telecomunicaciones de Madrid*. A versão Windows deste programa pode ser aplicada a textos em verso, como as versões anteriores, e também a textos em prosa. Ao concluir o texto mencionado, o Prof. Marcos Marín, resumiu as virtualidades da ferramenta descrita, escrevendo: «Independientemente de que se elija UNITE para realizar el proceso de la *collatio* y la obtención de datos para la *recensio*, su análisis muestra con detalle todos los elementos que hay que tener en cuenta, en el proceso puramente crítico, para obtener el resultado automático más amplio. Es una herramienta muy útil para evaluar otros programas, en su fase puramente informática, prescindiendo de los perifollos que adornen su salida: procesadores de texto, generación de versiones con códigos, vínculos, hipertextos y demás, que son accesorios al proceso informático y crítico en si». E continuou: «UNITE es um programa de orientación informática: su objetivo es llegar a la máxima automatización posible, de manera que, si el filólogo fuera capaz de dar todos los datos con rigor perfecto, el sistema proporcionaria todas las ediciones críticas posibles en las que se diera opción de seleccionar entre formas distintas, en versiones diferentes, según la información textual tabulada por el filólogo. Se basa en el concepto de que la computadora realiza todos los cálculos más deprisa y mejor que el hombre y, además, es consistente. Supone, por otra parte, que el filólogo que aplique el programa sabe lo que hace» (MARCOS MARÍN 2003: 105). UNITE foi utilizado na edição unificada do *Libro de Alexandre*, que está disponibilizado em edição digital (MARCOS MARÍN 1987) ⁵.

O programa acima indicado, sendo uma realização do espaço da Filologia Electrónica, também designada Filologia Computacional (MARCOS MARÍN 2001), tem ainda aplicação no quadro das modalidades de edição definidas pela Filologia tradicional, como se verifica pela descrição apresentada.

Para além dos parâmetros da última situa-se já o trabalho projectado para a edição de textos medievais em língua portuguesa, descrito em comunicação

---

⁵ Até ao presente, nomeadamente na vasta bibliografia do Prof. Francisco Marcos Marín, não encontrei referência à publicação de outra edição realizada com o mencionado programa.

apresentada ao XII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Braga, 1996, pelo Prof. Luiz Fagundes Duarte, da Universidade Nova de Lisboa, com o título “Para uma edição interactiva de textos antigos” (DUARTE 1997: 411-417). Depois de considerar que, perante a inexistência de normas de transcrição universais, na edição de textos antigos será «necessário que se proceda de uma maneira tal que o leitor possa ler o texto e dele se servir de acordo com as suas necessidades — o que implica que, em teoria, se estabeleçam tantos critérios de edição quantos os tipos de textos e os tipos de leitores» (DUARTE 1997: 413) — situação a que a Filologia tradicional e o livro impresso não oferecem resposta — deu notícia de um novo modelo de edição, potenciada pela Informática, susceptível de o conseguir, ou seja, uma edição «interactiva», com «carácter de «reversibilidade» (DUARTE 1997: 414). Da descrição apresentada destaco ainda que este modelo de edição motivou «a criação de pelo menos seis fontes informáticas interactivas [fontes *medieval*, *filológica*, *gráfica*, *morfológica*, *fonética e modernizante*], que têm subjacente uma gramática e um dicionário previamente estabelecidos, tendo na devida conta critérios de época, segundo a periodização estabelecida na história da Língua portuguesa» (DUARTE 1997: *ibidem*). Em esclarecimentos subsequentes, o Prof. Luiz Fagundes Duarte, explicou ainda: «Uma vez transcrito o texto com a *fonte medieval*, temos uma base de dados sobre a qual as outras fontes poderão ser utilizadas ou isoladamente ou em combinação, segundo as necessidades do editor ou do leitor — a quem será sempre possível regressar à transcrição paleográfica, ou a qualquer uma das fases anteriores àquela em que no momento se encontra, e refazer o seu percurso de uma outra maneira» (DUARTE: *ibidem*).

Tal modelo de edição, que exige um trabalho de preparação muito complexo, não obteve ainda cabal concretização ⁶. A fonte medieval, desenvolvida por Maria José Ribeiro, chegou a ser apresentada na dissertação de Mestrado desta antiga aluna do Prof. Luiz Fagundes Duarte, conforme o mesmo registou (DUARTE: *ibidem*; RIBEIRO 1995).

O interesse pela utilização de novas tecnologias da Informação na edição e estudo linguístico de textos medievais, e outros ⁷, que marca actividades e projectos da Linha 4 - “Filologia e Linguística Histórica” do Centro de Linguís-

---

⁶ Manifesto o meu agradecimento ao Prof. Luiz Fagundes Duarte por informações suplementares que me facultou sobre o processo de desenvolvimento da edição.

⁷ Entre os projectos da referida Linha 4 - “Filologia e Linguística Histórica” do CLUNL, inclui-se o de uma edição e estudo da Representação dos motivos que tive para me parecerem prováveis do Padre António Vieira, pela Prof.^a Ana Paula Banza.

tica da Universidade Nova de Lisboa, de que é responsável o Prof. António Emiliano, está bem patente nas informações dadas na respectiva página Web (veja-se a indicação correspondente nas referências bibliográficas finais deste texto). Entre outros meios do âmbito da Informática cujo desenvolvimento é visado por projectos desta Linha, saliente-se o tipo medieval para computador designado NotatorMono (na versão em que está disponível)⁸, criado a partir da ampliação e adaptação da fonte medieval antes desenvolvida por Maria José Ribeiro (de que acima se fez menção). Através da comunicação intitulada “Tipo medieval para computador: uma ferramenta informática para filólogos, historiadores da língua e paleógrafos”, apresentada ao XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, 2003, o Prof. António Emiliano expôs informação pormenorizada sobre os pressupostos e conteúdos deste tipo. Segundo o resumo da mesma comunicação (que citarei), distribuído no referido Encontro e disponibilizado pela Internet (veja-se também a respectiva indicação nas referências bibliográficas), este Professor notou que o referido tipo «permite uma representação tipográfica rica, complexa e fidedigna dos sistemas de escrita usados em Portugal entre os séculos IX e XIV na produção de documentação notarial» (EMILIANO 2003). E esclareceu: «O tipo NotatorMono é mais completo e mais versátil que outros tipos medievais disponíveis na Web em sites académicos, visto que, para além de conter uma grande quantidade de glifos especiais alfabéticos e analfabéticos (sinais de abreviação diversos, diacríticos, sinais de pontuação, letras sobrescritas), permite a combinação livre de qualquer diacrítico ou letra sobrescrita com qualquer letra de base para a geração de caracteres compósitos, em vez de pré-definir um conjunto numeroso de caracteres compósitos, como sucede noutros tipos especiais» (EMILIANO 2003).

Como é sabido, entre os recursos das novas tecnologias da informação e comunicação, o hipertexto tem uma utilização intensa e particularmente apreciada, dadas as possibilidades que oferece ao utilizador de aceder a materiais por via de regra extensos e variados — visuais (textuais e icónicos) e sonoros — e segundo caminhos de escolha pessoal, através do processamento de relações em cadeia entre blocos de conteúdos registados em suporte electrónico. A descrição do conceito de hipertexto, das suas virtualidades como instrumento ao serviço da investigação científica e do ensino, tem originado o que se poderia chamar uma hiperprodução bibliográfica, e tem merecido destaque em inúmeros

---

⁸ Na página Web da Linha 4 do CLUNL, a este tipo se refere o projecto indicado em 3.

eventos científicos e cursos de formação académica, de que um documento acima citado é testemunho.

No campo das Letras conta-se com aplicações hipertextuais, em disco compacto, ao conhecimento da literatura inglesa e grega desde a década de Oitenta. Em especial os representantes da crítica genética e os estudiosos e editores de textos medievais têm enfatizado e explorado novas perspectivas e benefícios proporcionados pelo hipertexto ao trabalho ecdótico. Os primeiros têm valorizado, por exemplo, as novas possibilidades de que se dispõe para pôr em confronto os diferentes estados que os textos conhecem ao longo do processo criativo por que passam em muitos casos (BIASI 2003: 82-83). Quanto aos segundos, lembrar-se-á que em *Éloge de la variante* — obra de constante referência — Bernard Cerquiglini proclamou que os meios informáticos, em particular pelas propriedades multidimensionais e dialógicas (isto é, interactivas) do monitor do computador, se adequam muito mais que as páginas impressas à apresentação da variância do texto medieval e à sua compreensão (CERQUIGLINI 1989: 111-115). Este ponto de vista foi reiterado pelo autor, com novo desenvolvimento, na comunicação intitulada “Une nouvelle Philologie?”, que apresentou ao Colóquio Internacional dedicado ao tema “Filologia na era da Internet”, Budapest, 2000. Ao distinguir os paradigmas das chamadas Filologia tradicional e nova Filologia, depois de declarar que «le propos de l’ édition est bien de simuler la genèse, la circulation, la réception et la signification des oeuvres médiévales», e de considerar que a página impressa não satisfaz esse desiderato, Cerquiglini afirmou a certo trecho: «L’ informatique fournit en revanche ses outils et ses notions. On peut envisager une édition électronique fondée sur une numérisation scrupuleuse de ses objets, et sur leur commentaire infini: affichage syntagmatique des éléments signifiants internes au codex, liens paradigmatiques des éléments variants (autres versions), gloses interdisciplinaires diverses. Renouant avec les grandes encyclopédies du XIIIe siècle, le XXIe pourrait voir surgir, grâce à l’ Internet et aux hypertextes, de nouveaux codex éditoriaux, gloses de gloses, *Speculum*s électroniques, Hypercodex” (CERQUIGLINI 2000).

Nas palavras que acabei de citar e em outras de teor semelhante — devedoras ou independentes daquelas — estão indicadas pistas de trabalho, abertas pelas tecnologias da informação e comunicação para a edição e difusão de textos medievais — e também de outras épocas — especialmente pelo hipertexto ⁹, que estão a ser actualmente percorridas em grande escala no espaço científico

---

⁹ Cf. DIONÍSIO 2003.

de além-fronteiras, como manifestam inúmeros projectos em curso (cf. por exemplo STOLZ 2003: 139-150) e inúmeras realizações expostas na Web (cf. por exemplo edições hipertextuais em BIBLIOTECA VIRTUAL MIGUEL DE CERVANTES). Esperemos que em relação à língua de Camões se venham também a concretizar, a breve prazo, acções significativas, em qualidade e quantidade, com aproveitamento dos novos meios da era da Informática, e através de (hiperutópica?) cooperação entre editores e investigadores de formação científica e técnica diversificada e complementar — filológica, linguística, literária e informática — para benefício e prazer dos leitores de textos em língua portuguesa que nós somos e dos que poderão sê-lo no futuro.

Referências Bibliográficas

1.

- Barbosa, Agostinho (1999), *Dictionarium lusitanico-latinum* [Braga, Frutuoso Lourenço de Basto, 1611]. [Em linha]. URL: <<http://www.uc.pt/ihti/proj/lvsitanicolatinv/index.htm>>. Artigos disponíveis até à letra E. Digitalização e índices de Cláudia Pregoça. Coordenação do Prof. Doutor Joaquim M. C. Ramos de Carvalho, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. [Última consulta: 15 de Janeiro de 2004].
- Bluteau, D. Rafael (2003), *Vocabulario Portuguez e Latino e Prosas Portuguezas* [I, Coimbra, Colégio das Artes da Companhia de Jesu, 1712]. CD-ROM. DocPro Ltda. Fabricado pela Microservice Tecnologia Digital da Amazônia LTDA, sob encomenda da Academia Brasileira de Letras. Coordenação do Prof. Nireu Oliveira Cavalcanti [2ª ed. do Vocabulario em CD-ROM].
- Manupella, Giacinto (1962). Cf. *infra* Melo, D. Francisco Manuel de (1962).
- Melo, D. Francisco Manuel de (1660), *Epanaphoras de varia historia portugueza*. Lisboa, Oficina de Henrique Valente de Oliveira (há edição facsimilada, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1977, com introdução e apêndice documental por Joel Serrão).
- (1665), *Musas portuguesas*, ou *As Segundas tres Musas do Mellodino*, em *Obras metricas*, II. Lyon, Horace Boessat e George Remeus, 1665 (com paginação própria).
- (1724), *Tratado da sciencia cabala*. Lisboa Occidental, Na Oficina de Bernardo da Costa Carvalho.
- (1962), *A Visita das fontes. Apólogo dialogal terceiro*. Edição fac-similada e leitura de autógrafo (1657). Introdução e comentário por Giacinto Manupella. Coimbra, Por Ordem da Universidade.

- (1981), *Cartas familiares*. Prefácio e notas de Maria da Conceição Morais Sarmento. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- (1998), *A Visita das fontes*. Em Apólogos dialogais, vol. I, edição de Pedro Serra. Braga-Coimbra, Angelus Novus, p. 33-127.
- (no prelo), *O Fidalgo aprendiz*. Leitura crítica, introdução, notas e índices de formas de Evelina Verdelho. Prazeres, Frei João dos (1692), *Abecedario real, e regia instrucçam de principes lusitanos*. Lisboa, na Oficina de Miguel Deslandes.
- Resende, Garcia de (1994), *Vida e feitos d' el-rey Dom João Segundo*. Em *Livro das obras de Garcia de Resende*. Edição crítica, estudo textológico e linguístico por Evelina Verdelho. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 147-456.
- Sarmento, Maria da Conceição Morais (1981). Cf. *supra*, Melo, D. Francisco Manuel de (1981).
- Serra, Pedro (1998). Cf. *supra* Melo, D. Francisco Manuel de (1998).
- Verdelho, Evelina (1994). Cf. *supra* Resende, Garcia de (1994).
- (1996-1997), *Relação de tudo o que passou na felice aclamação de D. João IV. Nova edição, precedida de elementos de estudo do seu enquadramento textual, autoria e linguagem*. Separata da *Revista Portuguesa de Filologia*, Instituto de Língua e Literatura Portuguesas, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, vol. XXI.
- (2001), *Leitura, índices de formas e concordâncias dos sonetos das Musas portuguesas de D. Francisco Manuel de Melo*. Coimbra, Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada / Faculdade de Letras (policopiado).
- (2002 a), *Concordâncias das Epanáforas de vária história portuguesa de D. Francisco Manuel de Melo*. Coimbra, Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada / Faculdade de Letras, 2 vols. (policopiado).
- (2002 b), *Índices de formas das Epanáforas de vária história portuguesa de D. Francisco Manuel de Melo*. Coimbra, Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada / Faculdade de Letras (policopiado).
- (no prelo). Cf. *supra* Melo, D. Francisco Manuel de (no prelo).

2.

- Basi, Pierre-Marc de (2003), *La Génétique des textes*. 2ª ed., Paris, Nathan / Vuf. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. [Em linha] URL: <<http://www.cervantesvirtual.com/>>. [Última consulta: 15 de Fevereiro de 2004].
- Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, Linha 4 - Filologia e Linguística Histórica. [Em linha] URL: <<http://www.fcsh.unl.pt/clunl/Linha4.html>>. [Última consulta: 15 de Fevereiro de 2004].

- Cerquiglini, Bernard (1989), *Éloge de la variante. Histoire critique de la philologie*. Paris, Éditions du Seuil.
- (2000), “Une nouvelle Philologie?”. Comunicação ao *Philology in the Internet Era. Philologie à l'ère de l'Internet. International Colloquium / Colloque International*. Eötvös Loránd University, Budapest, 7-11 June 2000. [Em linha] URL: <<http://magyar-irodalom.elte.hu/colloquia/000601/cerq.htm>>. [Última consulta: 15 de Fevereiro de 2004].
- Dionísio, João (2003), “Ab la dolchor del temps novel?”. [Em linha] URL: <<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/jdionisio.htm>>. [Última consulta: 15 de Fevereiro de 2004].
- Duarte, Luiz Fagundes (1997), “Para uma edição interactiva de textos antigos”. In *Actas do XII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (Braga-Guimarães, 30 de Setembro a 2 de outubro de 1996). Editadas por Ivo Castro. Vol. II, Linguística Histórica, História da Linguística, Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística, p. 411-417.
- Emiliano, António (2003), “Tipo medieval para computador: uma ferramenta informática para filólogos, historiadores da língua e paleógrafos”. Comunicação apresentada ao *XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1-3 de Outubro de 2003 (a publicar nas Actas deste Encontro; citou-se o respectivo resumo então distribuído). [Em linha] URL: <http://www.fcsh.unl.pt/clunl/Linha4_Ficheiros/Emiliano_2004_APL_resumo.html>. [Última consulta: 15 de Fevereiro de 2004].
- Lucía Megías, José Manuel (2003), “Los nuevos retos de la crítica textual: del manuscrito a Internet”. Doctorado, Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Filología. [Em linha] URL: <<http://www.ucm.es/info/romantica/docnuevos.htm>>. [Última consulta: 15 de Fevereiro de 2004].
- Macías, Cristóbal (2003), “Bibliografía sobre la aplicación de las nuevas tecnologías a la Filología Clásica”. [Em linha] *AnMal*, nº 13, Junio, 2003. URL: <http://www.anmal.uma.es/anmal/numero13/NTIC_Clasica1.htm>. [Última consulta: 15 de Fevereiro de 2004].
- Marcos Marín, Francisco A. (1987), *Libro de Alexandre*. Estudio y edición. Madrid, Alianza Universidad, 504. Edición digital [a partir daquela], revisada por F. Marcos Marín com a colaboração de Julia Bernal y Antoni Biosca. [Em linha] URL: <<http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/150863751153289379595014/index.htm>>. [Última consulta: 15 de Fevereiro de 2004].

- (2001), “Filología Electrónica: sobre métodos. Catalogación y análisis como prerequisites de la edición crítica”. In Leonardo Funes y José Luis Moure (editores), *Studia Honorem Germán Orduna*, Universidad de Alcalá, 2001, p. 429-438. [Em linha] URL <<http://www.lllf.uam.es/~fmarcos/articulo/01HOrdunaFilElectro.pdf>>. [Última consulta: 15 de Fevereiro de 2004].
- (2003), “La construcción de um instrumento informático para la edición crítica”. In *Letras de Deusto*, Bilbao, Universidad de Deusto, vol. 33, nº 100. Julio-Septiembre 2003, p. 81-108. [Em linha] URL: <<http://www.lllf.uam.es/~fmarcos/articulo/03LDEdCrit.pdf>>. [Última consulta: 15 de Fevereiro de 2004].
- Ribeiro, Maria José (1995), *Edição dos documentos medievais do Cartório de Santa Eufémia de Ferreira das Aves*. Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Stolz, Michael (2003), “New Philology and New Phylogeny: aspects of a critical electronic edition of Wolfram’s Parzival”. In *Literary and Linguistic Computing, Journal of the Association for Literary and Linguistic Computing*, vol. 18, nº 2, p. 139-150.